

11

## **Ética na formação técnica do curso de alimentos: uma intervenção pedagógica interdisciplinar**

**José Clerison Santos Alves**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano  
clerisonn@gmail.com | [LATTES](#)

**Recebido em: 26/04/2023**  
**Aprovado em: 05/05/2025**

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782112025e0075>

eLocation-id: e0075



Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate - publicado em repositório instucional*

## **Ética na formação técnica do curso de alimentos: uma intervenção pedagógica interdisciplinar**

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de intervenção pedagógica sobre a importância do desenvolvimento da consciência ética dentro do contexto da formação técnica do curso de alimentos do Instituto Federal Baiano (Campus Serrinha/BA). No primeiro momento, realizamos uma introdução à ética e abordamos a problemática de uma educação pensada através de um viés puramente tecnicista e sobre os seus impactos na formação dos futuros técnicos. No segundo momento, apresentamos a morte da razão crítica e o surgimento da razão instrumental. Para Adorno e Horkheimer, o avanço do conhecimento técnico, enquanto expansão do horizonte da atividade do pensamento humano, está ligado a uma redução do poder de criticidade dos indivíduos e, conseqüentemente, a um processo de desumanização e deterioração de uma consciência ética. Realizando um paralelo entre os pensadores Theodor Adorno, Max Horkheimer e Paulo Freire, tentamos mostrar que é importante pensar a educação profissional ligada à uma reflexão filosófica que possibilite a construção de uma consciência ética que seja capaz de fazer com os futuros técnicos combatam o processo de desumanização e diminuição da ética dentro da sociedade capitalista dominada por uma noção tecnicista de educação.

**Palavras-chave:** técnica; ética; consciência; razão instrumental; intervenção pedagógica.

## **Ethics in technical training in food courses: an interdisciplinary pedagogical intervention**

The objective of this work is to present a proposal for a pedagogical intervention on the importance of developing ethical awareness within the context of technical training in the food course. At first, we introduce ethics and approach the problem of an education thought through a purely technical bias and its impacts on the training of future technicians. In the second moment, we present the death of critical reason and the emergence of instrumental reason. For Adorno and Horkheimer, the advancement of technical knowledge, as an expansion of the horizon of human thought activity, is linked to a reduction in the criticality of individuals and, consequently, to a process of dehumanization and deterioration of an ethical conscience. Making a parallel between the thinkers Theodor Adorno, Max Horkheimer and Paulo Freire, we try to show that it is important to think about professional education linked to a philosophical reflection that enables the construction of an ethical conscience that is capable of making future technicians fight the process of dehumanization and diminution of ethics within a capitalist society dominated by a technicist notion of education.

**Keywords:** technique; ethic; consciousness; instrumental reason; pedagogical intervention.

## 1. INTRODUÇÃO

No dia a dia, enfrentamos situações que nos obrigam a tomar decisões. Em muitos aspectos, essas decisões dependem daquilo que entendemos por correto, justo ou bom. Em todos os momentos em que isso ocorre, nos colocamos diante de uma decisão que envolve um julgamento. Este, por sua vez, orientará nossas ações e as ações dos outros indivíduos. As ações humanas são orientadas a partir de valores, ou seja, através daquilo que possui mais importância ou é mais prioritário segundo determinados códigos morais. Vejamos isso, nas palavras de Aristóteles: “A característica específica do homem em comparação com os outros animais é que somente ele tem o sentimento do bem e do mal, do justo e do injusto e de outras qualidades morais” (ARISTÓTELES, 1985, p. 15).

Neste sentido, podemos considerar que as ações de um indivíduo são hierarquizadas de acordo com as noções de justo e de bem, compartilhadas por um grupo de pessoas, em um determinado período. Assim, podemos notar que o ser humano é um ser moral, isto é, um ser que possui a capacidade de avaliar sua conduta por meio de valores morais. Diante disso, faz-se necessário pensar a formação do técnico, em alimentos, para além de um viés puramente tecnicista, uma vez que o futuro profissional não poderá negligenciar a adoção de uma postura ética no momento em que for necessário tomar decisões no exercício da profissão. Ademais, a formação profissional, que priorize o desenvolvimento de uma consciência ética, não só ajuda a prevenir atitudes antiéticas dentro e fora das organizações, mas também ajuda formar indivíduos politizados e capazes de lutar pelos próprios direitos em sociedade.

Paulo Freire (2011) sustenta que a formação técnica jamais poderá prescindir da formação ética. Nesta medida, realizando um paralelo entre Freire e os filósofos Adorno e Horkheimer, podemos notar que eles nos alertam, de modo objetivo, sobre o perigo de uma educação baseada na razão instrumental. Nesta direção, na primeira parte dessa proposta de intervenção pedagógica, faremos uma introdução à ética no contexto da indústria alimentícia e apresentaremos os aspectos negativos de uma formação tecnicista no curso de alimentos. Na segunda parte, apresentaremos a crítica dos filósofos da Escola de Frankfurt à razão instrumental e explicitaremos a importância da formação técnica ligada ao desenvolvimento de uma consciência ética.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ÉTICA E INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Para aprofundarmos a nossa temática do desenvolvimento da consciência ética dentro do contexto da formação do técnico em alimentos, precisamos estabelecer uma distinção entre ética e moral. Mesmo que, em alguns aspectos, os termos ética e moral, por vezes, sejam utilizados como sinônimos, podemos estabelecer uma distinção entre eles. A origem da palavra moral vem do latim *mos, mor-*, “costume”. A moral representa um conjunto de normas que serve como base para orientar o comportamento humano (CHAUÍ, 2005). Com efeito, ela parte dos valores de uma determinada comunidade ou cultura.

Em contrapartida, a palavra ética tem sua origem no grego *ethikos*, “modo de ser”, “comportamento”. Nesta medida, os dois termos, etimologicamente, possuem quase o mesmo significado. Todavia, a palavra ética indica, de modo mais específico, a disciplina filosófica que procura investigar o que é a moral, o modo como ela se aplica e se fundamenta. Assim sendo, a ética procura analisar a diversidade dos sistemas morais que, por sua vez, são elaborados pelos seres humanos, procurando compreender a base das normas e interdições que são inerentes a cada um e expor os seus pressupostos, ou seja, as visões sobre o ser humano e sobre a existência humana que servem como fundamento para esses sistemas.

A ética é uma disciplina teórica que se apoia na prática humana, isto é, no comportamento moral. Contudo, é necessário ressaltar que as reflexões éticas não se reduzem apenas à busca de conhecimento teórico no que tange aos valores humanos que, em sua origem, levantam questões de ordem sociológica, antropológica, religiosa, etc. Na condição de filosofia prática, quer dizer, como uma disciplina teórica com preocupações de ordem prática, a ética orienta-se através do desejo de unir o saber ao fazer, utilizando o conhecimento adquirido sobre o ser para construir o deve ser.

Levando em consideração a importância da ética, podemos notar que o agir ético é essencial no que tange à ocupação de qualquer cargo dentro das organizações, sejam elas públicas ou privadas. Neste sentido, a ética ajuda a orientar o comportamento humano no que concerne ao respeito às normas em qualquer realidade social. Assim, dentro das relações profissionais, que ocorrem nas diversas organizações, isso não poderia ser diferente. Os comportamentos

antiéticos são responsáveis pelo comprometimento da imagem de diversas organizações ao redor do mundo. Por esse motivo, surge a necessidade de criação dos códigos de ética para que todos aqueles que atuam, dentro das mais diversas organizações, possam trilhar um caminho seguro no que concerne ao respeito às normas. Os códigos de conduta ética ajudam as organizações a desenvolverem políticas de transparência que levam em consideração o respeito às normas e leis dentro do ambiente organizacional. Neste sentido, a adoção de um código de ética é um dos primeiros passos para proteger a integridade dos consumidores e, conseqüentemente, a integridade das marcas.

Na indústria de alimentos, todas as etapas, que envolvem a produção de alimentos, devem ser pautadas num código de conduta ética que busque preservar a saúde e a vida dos consumidores. Em 2020, a falta de uma conduta ética na produção de cervejas, por parte da cervejaria *Backer*, causou a morte de 10 pessoas e contaminou outras 29 com algumas substâncias tóxicas (*monoetilenoglicol e dietilenoglicol*) usadas num tipo de serpentina externa que resfriava o tanque de armazenamento de bebidas. As substâncias tóxicas causaram danos irreversíveis à saúde de alguns consumidores, a saber: perda de audição e comprometimento das funções motoras<sup>1</sup>. Em 2022, após o registro de alguns casos de intoxicação por *Salmonella Typhimurium*, a *Ferrero*, fabricante do chocolate *Kinder Ovo*, anunciou o *recall* do chocolate em diversos países. A maioria dos infectados pela bactéria foram crianças menores de 10 anos<sup>2</sup>. A *salmonella* é a bactéria causadora da *salmonelose* que, popularmente, é conhecida como intoxicação alimentar (VIDALE, 2022). A doença é causada pela ingestão de alimentos contaminados. Em casos mais graves, a doença pode causar a morte de crianças pequenas e de idosos com o sistema imunológico deficiente.

---

<sup>1</sup> Um ano depois, vítimas da Backer ainda lidam com sequelas. **G1 Minas Gerais**, Minas Gerais, 08 de jan. de 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/01/08/um-ano-depois-vitimas-da-backer-ainda-lidam-com-sequelas-audicao-acabei-perdendo-100percent.ghtml>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

<sup>2</sup> VIDALE, Giulia. Kinder Ovo: por que a salmonella encontrada no chocolate pode matar. **O Globo**, São Paulo, 16 de março de 2022. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/04/kinder-ovo-por-que-salmonella-encontrada-no-chocolate-pode-matar-25477317.ghtml>. Acesso em 03 de abril de 2022.

Figura 1 - Ética



Fonte: A ética nas atividades de food safety<sup>3</sup>.

Diante dessas duas situações, é possível notar que a ética precisa permear as empresas no desenvolvimento dos produtos, na aquisição dos insumos, na descrição dos rótulos das embalagens, no controle dos processos de produção e, principalmente, na garantia da segurança dos alimentos. Somente as empresas, que estão destituídas de um código de ética, permitem que alimentos, com desvios no processo de produção, sigam para o mercado sem nenhum tipo de preocupação com relação aos danos que poderão ser causados ao meio ambiente e a saúde do consumidor. Nas palavras de Lima, podemos ver dessa forma:

Saber a técnica de nada adianta se um profissional negligenciar o comportamento ético na hora da tomada de decisões, optando pelo errado para favorecer a si mesmo, a outra pessoa ou uma organização, em detrimento do consumidor e dos contratos firmados em relações *business to business*. Acima de tudo, não se deve relativizar os conceitos sobre perigos associados com a segurança dos alimentos, podendo com isso, inclusive, colocar a saúde de consumidores em risco. A ética trata dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, considerando o respeito às normas, virtudes morais e prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social, como é claro, dentro das relações profissionais que ocorrem em uma organização como são as indústrias de alimentos, bebidas, insumos e embalagens (Lima, 2020, p. 01)<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://divarochalima.com.br/a-etica-nas-atividades-de-food-safety/>. Acesso em 03 de abril de 2022.

<sup>4</sup> LIMA, Diva. A ética nas atividades de food safety. **Diva Rocha Lima consultoria nutricional**, Salvador, 22 de junho de 2020. Disponível em: <https://divarochalima.com.br/a-etica-nas-atividades-de-food-safety/>. Acesso em 03 de abril de 2022.

A partir da afirmação de Lima (2020), podemos perceber que a formação do técnico de alimentos requer um preparo que não pode se resumir apenas à busca do aprendizado da técnica. Neste sentido, precisamos evidenciar a importância da construção de uma consciência ética que possibilite uma reflexão sobre as responsabilidades inerentes à própria atividade do técnico em alimentos. Desta forma, precisamos oferecer aos estudantes as ferramentas necessárias, do ponto de vista da ética, para que eles possam pensar, com extrema clareza, sobre as implicações e riscos que envolverão o desenvolvimento dos seus projetos e, assim, munidos de valores sociais e morais, procurem agir a favor da manutenção da vida humana e não humana.

Dentro da educação profissional, a consciência ética precisa fazer parte de todo processo de formação do técnico em alimentos, uma vez que o resultado das ações, dos futuros técnicos, afetará a vida muitos consumidores para o bem ou para o mal. Neste sentido, é possível notar que a formação técnica não é suficiente para fornecer aos estudantes uma base sólida para análise dos riscos e para o processo decisório. Com isso, faz-se necessário promover uma discussão mais intensa no que concerne ao campo da ética, levando os futuros técnicos a refletirem sobre o valor da vida e da manutenção de sua qualidade através de um debate consciente sobre todos os riscos que envolvem o processo de produção de alimentos. Diante disso, não podemos reduzir a formação do técnico a um treinamento. No entender de Paulo Freire, a técnica, em si mesma, não é suficiente no processo de construção de uma boa formação profissional, científica e humana. Vejamos isso, em suas palavras:

[...] a capacidade técnica de mulheres e de homens, em torno de saberes instrumentais, jamais pode prescindir de sua formação ética. A radicalidade desta exigência é tal que não deveríamos necessitar sequer de insistir na formação ética do ser ao falar de sua preparação técnica e científica. É fundamental insistirmos nela precisamente porque, inacabados, mas conscientes do inacabamento, seres da opção, da decisão, éticos, podemos negar ou trair a própria ética. (Freire, 2011, p. 56)

Levando em consideração a afirmação de Paulo Freire, podemos notar que a formação técnica não pode caminhar sem a formação ética. Pensar a formação técnica associada ao desenvolvimento de uma consciência ética é uma tendência que vem sendo discutida em um

dos relatórios da Agência das Nações Unidas para Educação e Ciência (2009). No documento, a UNESCO evidencia a complexa responsabilidade da educação diante dos diversos contextos de um mundo globalizado. O documento explicita que, dentro da complexidade de um mundo globalizado, precisamos aprender a enfrentar, entre outros desafios, o desafio da segurança alimentar (UNESCO, 2009)<sup>5</sup>. Além disso, o documento enfatiza a importância de promover, dentro do contexto educacional, uma consciência ética que possa contribuir para formação de cidadãos éticos que sejam comprometidos com a defesa da vida.

## 2.2. EDUCAÇÃO TECNICISTA E RAZÃO INSTRUMENTAL

No mundo da educação tecnicista, Escola e indústria estão unidas na perspectiva de fortalecer a lógica de que o valor conhecimento está atrelado a sua própria utilidade. Em contrapartida, todo tipo de abstração que foge dessa lógica, como é caso da filosofia, deve ser banida do currículo. Aqui, não há espaço para uma educação reflexiva. O objetivo da educação tecnicista é fornecer conteúdos para formar os indivíduos dentro de determinados padrões de produção. Para Saviani, esse tipo de visão ajudou a ampliar o caos no campo educativo. Vejamos isso, em suas palavras: “[...] a pedagogia tecnicista acabou por aumentar o caos no campo educativo, gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação que praticamente impediu o trabalho pedagógico” (SAVIANI, 1983, p. 07).

Essa visão tecnicista de educação está intimamente ligada à noção de razão instrumental apresentada pelos filósofos da Escola de Frankfurt. No entender de Max Horkheimer e Theodor Adorno (1985) a razão iluminista, que tinha como projeto a busca do progresso social e a emancipação dos indivíduos, causou a dominação dos indivíduos por meio do crescente desenvolvimento tecnológico-industrial. Na perspectiva de Horkheimer, a razão instrumental visa a dominação da natureza e do próprio ser humano. Podemos ver isso, em suas palavras:

Parece que enquanto o conhecimento técnico expande o horizonte da atividade e do pensamento humano, a autonomia do homem enquanto indivíduo, a sua capacidade de opor resistência ao crescente mecanismo de manipulação de

---

<sup>5</sup> O documento pode ser acessado através do site:  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183277>.

massas, o seu poder de imaginação e o seu juízo independente sofreram uma redução. O avanço dos recursos técnicos de informação se acompanha de um processo de desumanização (Horkheimer, 1976, p. 06).

Na *Dialética do esclarecimento* (1985), Adorno e Horkheimer realizam uma severa crítica ao movimento iluminista que, no entender deles, deu origem ao surgimento da razão controladora e instrumental que está presente na sociedade contemporânea. Além disso, na obra, os filósofos sustentam que esse tipo de razão causou o desencantamento do mundo, a deturpação das consciências e a cooptação dos indivíduos pelo sistema. Em síntese, os pensadores anunciam a morte da razão crítica. Para eles, as relações de produção do sistema capitalista foram responsáveis pela atrofia e pelo desaparecimento desse tipo específico de razão.

Podemos encontrar denúncias semelhantes no campo do marxismo. Porém, à diferença do marxismo, os filósofos da Escola de Frankfurt nos apresentam uma certa desesperança no que concerne à possibilidade de transformar a presente realidade social. É necessário ressaltar que essa desesperança é fruto do diagnóstico, realizado pelos filósofos da Escola de Frankfurt, em relação à uma ausência de consciência revolucionária por parte da classe trabalhadora que, na visão deles, foi assimilada pelo sistema capitalista e pela alienação de suas consciências por meio da indústria cultural<sup>6</sup>.

Podemos estabelecer um contraste entre a denúncia dos filósofos da Escola de Frankfurt e a visão freiriana sobre o problema de uma visão puramente tecnicista de educação em um mundo dominado pela ausência de uma razão crítica. Na visão de Paulo Freire, devemos superar uma compreensão puramente tecnicista de educação que, por muitas vezes, atravessa as instituições de ensino. Vejamos isso, nas palavras de Freire:

É reacionária a afirmação segundo a qual o que interessa aos operários é alcançar o máximo de sua eficácia técnica e não perder tempo com debates “ideológicos” que a nada levam. O operário precisa inventar, a partir do próprio trabalho, a sua cidadania, que não se constrói apenas com sua eficácia técnica, mas também com sua luta política em favor da recriação da sociedade injusta, a ceder seu lugar a outra menos injusta e mais humana (Freire, 2011, p. 69).

---

<sup>6</sup> Para Adorno e Horkheimer (1985), a indústria cultural é um tipo de indústria que se dedica à produção em série de itens de cultura com a finalidade obter lucro.

Freire reconhece a importância da técnica no contexto de formação do educando. No entanto, o aprendizado da técnica não pode caminhar destituído de uma formação ética. Para Freire, o educando precisa sair da intuição de ensino munido de uma consciência de sua presença ética no mundo para que, na condição operário, ele também possa ser uma presença transformadora na busca por uma sociedade mais justa. O mundo empresarial pode até patrocinar a formação técnica, mas não uma formação ético-política. Assim, sustenta Freire:

[...] o empresário moderno aceita, estimula e patrocina o treino técnico de “seu” operário. O que ele necessariamente recusa é a sua formação que, envolvendo o saber técnico e científico indispensável, fala de sua presença no mundo. Presença humana, presença ética, aviltada toda vez que transformada em pura sombra (Freire, 2011, p. 69).

Quando a razão deixa de ser crítica para se tornar instrumental, a ciência passa a funcionar como um instrumento de dominação e, conseqüentemente, deixa de ser uma via segura de acesso aos conhecimentos verdadeiros. Para sustentar a lógica de dominação, surge ideologia cientificista que, por sua vez, utiliza a escola e os meios de comunicação de massa para disseminar a mitologia cientificista. No entender de Chauí (2005), existe uma confusão entre ciência e tecnologia porque o senso comum social ignora as transformações da ciência e da técnica para enxergar apenas os seus resultados imediatos, a saber: máquina de lavar, vídeo game, televisão, computador, smartphone, etc. No entanto, para que possamos usar esses objetos é necessário que tenhamos acesso a um conjunto de informações sofisticadas. Por esse motivo, terminamos por associar o conhecimento científico aos seus efeitos tecnológicos. Assim, assevera Chauí:

[...] tendemos a identificar o conhecimento científico com seus efeitos tecnológicos. Com isso, deixamos de perceber o essencial, isto é, que as ciências passaram a fazer parte das forças econômicas produtivas da sociedade e trouxeram mudanças sociais de grande porte na divisão social do trabalho, na produção e na distribuição dos objetos, na forma de consumi-los. Não percebemos que as pesquisas científicas são financiadas por empresas e governos demandando grandes somas de recursos que retornam, graças aos resultados obtidos, na forma de lucro e poder para agentes financeiros (Chauí, 2005, p. 239).

Segundo Chauí (2005), no Brasil, outro efeito causado pela confusão entre ciência e tecnologia são as políticas de educação que profissionalizam os jovens do ensino médio – sem que estes tenham tido acesso às ciências em si – e que oferecem poucos recursos financeiros às pesquisas que são desenvolvidas nas universidades. Para filósofa, esse tipo de política educacional transforma os cientistas brasileiros em meros reprodutores de ciências que são produzidas em outros países e sociedades. Ademais, a escola tecnicista oferece aos estudantes determinadas técnicas que são voltadas para aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes específicas. Neste sentido, a escola ajuda a produzir indivíduos que sejam competentes para o mercado de trabalho e que, além disso, sejam capazes de dialogar com os interesses do capital. No entanto, aqui não há uma preocupação em ajudar o aluno a desenvolver uma consciência ética diante sociedade. Freire nos alerta sobre o discurso de globalização, presente nas escolas, que fala de ética, mas que oculta os interesses do mercado. Nas palavras dele, podemos ver desta forma:

O discurso da globalização que fala em ética esconde, porém, que a sua a ética do mercado não é a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente. O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a reedição intensificada ao máximo, mesmo que modificada, da medonha malvadez com que o capitalismo aparece na história. O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvadez intrínseca (Freire, 2011, p. 85).

A escola de base tecnicista opera com a lógica do mercado e tem como finalidade de maximização do lucro seguindo os interesses do capital. Com isso, ela produz indivíduos despolitizados e sem consciência ética. Pensar em um modelo de educação que articule o aprendizado da técnica ao desenvolvimento de uma consciência ética é importante não só para prevenir atitudes antiéticas, mas também formar indivíduos politizados que sejam capazes de lutar pelos seus direitos.

### 3. METODOLOGIA

Essa proposta de intervenção foi pensada para os alunos do segundo ano do curso técnico em alimentos do IF Baiano (Campus Serrinha/BA). Serrinha é uma cidade que fica localizada no Nordeste Baiano a 173km da capital. O município de Serrinha faz parte do Território de Sisal que abrange, aproximadamente, uma área de 21.256,50 Km<sup>2</sup> e é composto por 20 municípios, a saber: Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Serrinha, Teofilândia, Valente, Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Tucano, Araci, Candeal, Cansanção e Itiúba. Segundo o site da Agência Embrapa de Informação Tecnológica<sup>7</sup>, o Território do Sisal possui uma população de 570.720 habitantes, sendo 58.238 agricultores familiares, 2.482 famílias assentadas, 2 comunidades quilombolas e 1 terra indígena. O IF Baiano (Campus Serrinha/BA) recebe alunos de grande parte da região sisaleira.

Na construção da proposta de intervenção pedagógica foram utilizados referenciais teóricos que tratam da temática em questão (Adorno, 1985; Chauí, 2005; Freire, 2011, 2014; Horkheimer, 1982, 2010; Saviani, 1996; Shiroma, 1999; Singer, 1994; Savater, 1996) e tomados como base a crítica freiriana à educação tecnicista e a crítica dos filósofos da Escola de Frankfurt à razão instrumental. Diante deste quadro referenciais, foi possível desenvolver uma sequência didática de atividades interdisciplinares que podem ser aplicadas na abordagem de filosofia e ética. A sequência de atividades encontra-se esquematizada da seguinte forma:

Quadro 1 – Planejamento da intervenção pedagógica

<b>Planejamento das atividades da intervenção pedagógica</b>			
Objetivos específicos:			
- Realizar uma introdução à ética a partir da compreensão prévia dos estudantes sobre a temática.			
- Problematizar a questão da falta de ética na indústria de alimentos.			
- Apresentar os problemas de uma formação tecnicista.			
- Identificar a importância da ética no contexto da formação técnica.			
<b>Aulas</b>	<b>Atividades</b>	<b>O que vou abordar?</b>	<b>Que recursos vou utilizar?</b>

<sup>7</sup> Tony et al. Árvore do conhecimento Território Sisal. **Tony Jarbas Ferreira Cunha**. Disponível em: [https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio\\_sisal/arvore/CONT000fckg3dhc02wx5eo0a2ndxyf4ytald.html](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_sisal/arvore/CONT000fckg3dhc02wx5eo0a2ndxyf4ytald.html). Acesso em 30 de maio de 2022.

5h/a	Sondagem dialogada	Realizar uma introdução à ética a partir daquilo que os estudantes entendem por ética.	Computador e Datashow.
	Exibição do documentário <i>Rotten</i> (2019) - sobre a falta de ética na indústria de alimentos	O papel da ética é orientar o comportamento humano, levando em consideração o respeito às normas e o desenvolvimento das virtudes morais. Na indústria alimentícia, a falta de ética está diretamente ligada às fraudes no que concerne à produção de alimentos.	Computador, Datashow e caixa de som.
	Aula dialogada	Apresentar a crítica de Adorno, Horkheimer e Freire sobre o avanço do conhecimento técnico, enquanto expansão do horizonte da atividade do pensamento humano, como ligado a uma redução do poder de criticidade dos indivíduos e, conseqüentemente, a um processo de desumanização e deterioração de uma consciência ética.	Computador e Datashow.
	Debate	Iniciar um debate a partir do conteúdo abordado para que os estudantes possam explicitar suas opiniões e compreensões.	Quadro e pincel.
	Avaliação	Nesta etapa, os discentes serão convidados a elaborar um relatório sobre rótulos de alimentos que não estejam de acordo com as normas da indústria de alimentos brasileira.	Os discentes serão avaliados, de modo processual, da seguinte forma:  Análise de rótulos de alimentos (3,0 pontos);  2) Participação em debate (3,0 pontos);  3) Autoavaliação (2,0 pontos);  <b>TOTAL: 10,0 pontos</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os discentes do curso técnico em alimentos adquiram uma maior clareza sobre a importância da adoção de uma postura ética em todas as etapas do processo que envolve a produção de alimentos. Dentro de aspectos gerais, espera-se que o projeto de intervenção contribua nos seguintes aspectos:

1. Promova uma reflexão filosófica que possibilite a construção de uma consciência ética;

2. Incentive o aluno a pensar a educação profissional para além de um viés puramente tecnicista;
3. Ajude o aluno a compreender a relevância da filosofia dentro do contexto da educação profissional; e
4. Estimule o aluno a desenvolver uma consciência de classe para que ele possa lutar por seus direitos no mundo do trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que o pano de fundo da educação tecnicista é a sociedade do mercado, podemos notar que a maior parte do planejamento curricular toma como prioridade a formação que seja mais adequada para fortalecer a competitividade. Nesta medida, a competitividade figura como um dos valores basilares da educação contemporânea. O *modus operandi* do sistema de ensino é a busca pela forma mais eficiente de conseguir obter resultados concretos para fortalecer a economia de mercado, sobretudo, na perspectiva de oferecer a melhor formação no concerne à capacidade de reproduzir o controle técnico.

O grande desafio da educação emancipatória é enfrentar, dentro e fora dos espaços de ensino, a valorização da técnica como um elemento ideológico. A ideologia tecnicista, atrelada as contradições da modernidade, subtrai o potencial emancipatório da educação, uma vez que ajuda promover o afunilamento do caminho que precisa ser construído em todo processo educativo. Ademais, todo tipo de ação dentro contexto educacional, que não tenha por meta os fins práticos para o mercado de trabalho, é considerada como uma espécie de “desvio” de finalidade e, por sua vez, não merece ser cancelada pelos sistemas que integram a economia.

Os investimentos, realizados no campo da educação, apresentam o tecnicismo como uma nítida manifestação da razão instrumental. Desta forma, a lógica do tecnicismo consegue se infiltrar nas políticas públicas, nas propostas de ensino e na gestão escolar como uma espécie de paradigma essencial no que concerne à formação de professores. Aqui, a razão da técnica apresenta o tecnicismo como o método mais eficiente para “construir” o conhecimento.

A morte da razão crítica deu origem a razão instrumental, ou seja, a razão da técnica. Nesta medida, esse tipo de razão ajudou a produzir a educação de veies tecnicista. Mas, a educação profissional não precisa ser, necessariamente, uma educação tecnicista. Na educação profissional, através do diálogo interdisciplinar, precisamos combater o distanciamento das disciplinas técnicas em relação às disciplinas da área propedêutica. Neste sentido, a escola que adota a interdisciplinaridade promove a integração de várias disciplinas e, conseqüentemente, ajuda a romper muitas barreiras entre elas, oferecendo um conhecimento mais global para os alunos.

Em muitas situações, a filosofia é considerada como uma disciplina sem relevância dentro contexto profissional. No entender de alguns alunos, o mais importante é parte técnica do curso. A ausência da interdisciplinaridade faz com o que aluno não enxergue a relevância da filosofia dentro curso técnico em alimentos, assim também como em outros cursos. Dentro do contexto da formação técnica, a filosofia é uma disciplina muito importante para ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência ética a fim de que condutas antiéticas sejam evitadas dentro e fora do campo de atuação profissional. Além disso, a filosofia também poderá ajudar o futuro técnico a desenvolver uma consciência de classe para que, com isso, ele possa lutar por seus direitos no mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Unb, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2020.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo, SP: Ática, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2014.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da Razão**. Rio de Janeiro, RJ: Labor do Brasil, 1976.

LIMA, Diva. **A ética nas atividades de food safety**. Diva Rocha Lima consultoria nutricional, Salvador, 22 de junho de 2020. Disponível em:

<https://divarochalima.com.br/a-etica-nas-atividades-de-food-safety/>. Acesso em 03 de abril de 2022.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **Filosofia e a história da educação**. 6 ed. São Paulo, SP. Ática, 1988

SAVATER, M. F. Fernando. **Ética para meu filho**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Las teorías de la educación y el problema de la marginalidad en América Latina**. Revista Argentina de Educación. Buenos Ayres, n 02, 1983.

SAVIANI, D. **Educação: do sendo comum à consciência filosófica**. 12.ed. Campinas, SP: autores associados, 1996.

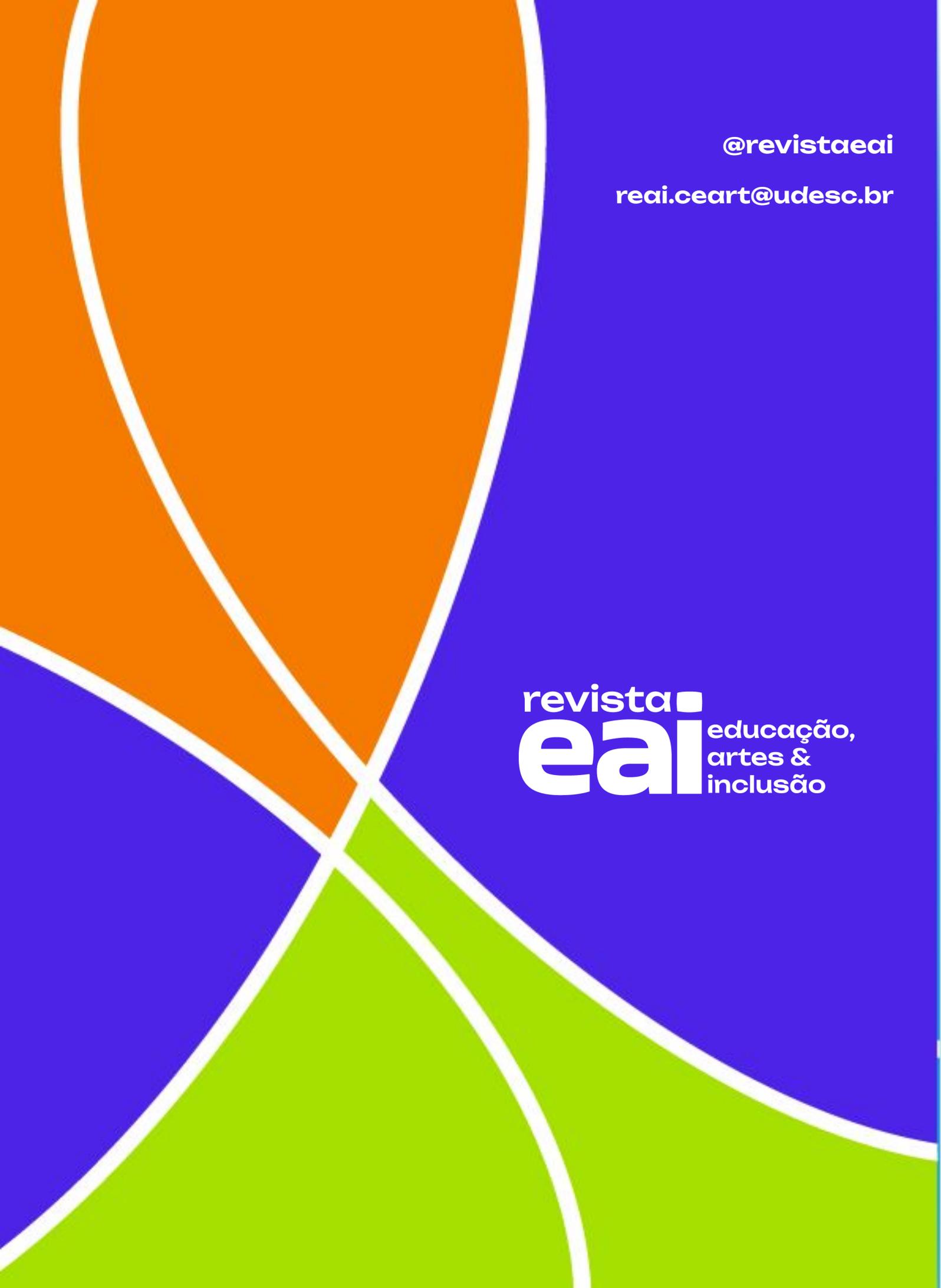
SHIROMA, E. O. Novos modelos de produção: trabalho e pessoas. Revista **Latino americana de Estudios del Trabajo**. São Paulo, SP, v. 10, 1999.

SINGER, P. **Ética prática**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

**World Conference on Higher Education: the new dynamics of higher education and research for societal change and development**. Paris: UNESCO, 2009.

VIDALE, Giulia. **Kinder Ovo**: por que a salmonella encontrada no chocolate pode matar. O Globo, São Paulo, 16 de março de 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/04/kinder-ovo-por-que-salmonella-encontrada-no-chocolate-pode-matar-25477317.ghtml>. Acesso em 03 de abril de 2022.



@revistaeci

reai.ceart@udesc.br

revista   
**eai** educação,  
artes &  
inclusão